

PERFIL EPIDEMIOLÓGICOS DOS PARTOS REALIZADOS EM MINAS GERAIS NO PERÍODO DE 2020 A 2024

Arlla Laís gomes Reis¹
Rayssa Vieira Lima¹
Renata Aparecida Fontes²
Kelly Aparecida do Nascimento³
Joana Martins Andrade⁴
Jhon Pedro Veggi Sleutjes⁵
Ana Lígia de Souza Pereira⁶

analigiasouzapereira@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: parto vaginal; cesárea; gestantes; tomada de decisão.

1 INTRODUÇÃO

No fim do século XIX, as mulheres pariam seus filhos em casa com auxílio de parteiras. Os médicos eram solicitados somente quando ocorriam intercorrências na hora do parto. O parto medicalizado foi sendo implantado aos poucos e no século XX, os nascimentos tornaram-se eventos hospitalares sendo utilizados meios tecnológicos e cirúrgicos com os avanços técnico-científicos e o desenvolvimento das ciências médicas (Corvello *et al.*, 2022). O trabalho de parto e parto na perspectiva biológica, podem ser classificados como eventos fisiológicos que provocam modificações anatômicas na mulher, devido às alterações hormonais e mecânicas. Já no processo de parturição, aspectos socioculturais influenciam a vivência de cada mulher (Ferraz *et al.*, 2023). No Brasil há um aumento significativo de cesarianas relacionado a uma complexa interação de fatores culturais, sociais e institucionais. Todavia, destaca-se o desejo de agendamento do parto por conveniência, visto o receio da dor associada ao parto vaginal, e os incentivos econômicos que favorecem a realização de cesarianas para os profissionais de saúde. Logo, a falta de uma educação adequada sobre os benefícios e riscos de cada tipo de parto, em conjunto com a escassez de informações claras para as gestantes, contribui para a perpetuação dessa prática (Coelho *et al.*, 2024). Para Paula (2025), às políticas públicas também desempenham um papel importante, visto que a falta de incentivos para realização de partos vaginais, a carência de infraestrutura para acolher as gestantes e a resistência cultural a práticas obstétricas humanizadas dificultam a mudança desse quadro. A Organização

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó.

² Farmacêutica Bioquímica Analista Clínica – Mestre em Ciências Farmacêuticas – Professora do Centro Universitário Vértice – Univértix - Matipó

³ Educadora Física- Psicopedagoga- Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade - Pró-reitora de Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Vértice – Univértix - Matipó

⁴ Graduada em Educação Física. Especialista em Educação Física Escolar. Professora da Univértix Centro Universitário.

⁵ Acadêmico de Medicina do Centro Universitário de Valença

⁶ Mestre em Gestão Integrada do Território, Coordenadora e Professora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó.

Mundial da Saúde sugere medidas como o treinamento adequado para o processo de parto e a implementação de programas de psicoeducação para o manejo da dor e enfrentamento do medo do parto vaginal. Sendo assim, esses programas incluem exercícios de relaxamento e preparação psicológica, não apenas para a gestante, mas para o casal, proporcionando uma experiência de parto mais positiva e segura. Essa abordagem tem mostrado eficácia na redução da ansiedade em relação ao parto vaginal e no aumento da confiança das gestantes no processo natural do parto (Cesar *et al.*, 2025). O enfermeiro tem papel fundamental no planejamento familiar, onde realiza a Consulta de Enfermagem a partir de 37 semanas, e objetiva além dos aspectos estabelecidos para uma consulta de pré-natal, elaborar o plano de parto em conjunto com a gestante e seu acompanhante, para criar um vínculo com a maternidade e orientar sanando dúvidas sobre o trabalho de parto, o parto e o puerpério, de acordo com os aspectos legais (Trigueiro *et al.*, 2021). Diante disso, o Conselho Federal de Enfermagem estabelece a importância da enfermagem qualificada para uma assistência segura ao parto e promoção de uma maior satisfação da parturiente, diminuindo os índices de intervenções desnecessárias e aumento dos partos via vaginal (Soares; Guzman; Cossia, 2022). Sabendo que a escolha do parto é ato importante na vida da gestante, é crucial debater os fatores que contribuem nesta escolha. Contudo, diante o exposto delinea-se como questionamento: qual o perfil epidemiológico dos partos realizados no estado Minas Gerais no período de 2020 a 2024? Desta forma, esse estudo tem como objetivo descrever o perfil epidemiológico dos partos realizados no estado Minas Gerais no período de 2020 a 2024. Nesse âmbito, a relevância deste estudo está pautada em destacar a importância da decisão certa sobre a via de parto desejada, visando promover educação em saúde sobre os possíveis fatores que podem afetar a mãe e o recém-nascido. Logo, o enfermeiro possui um papel fundamental, pois sua prática de assistência é totalmente voltada para humanização e acolhimento da gestante no pré-natal, no parto e no puerpério.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de um estudo transversal. Um estudo transversal consiste na investigação da frequência de uma determinada condição em uma população durante um determinado momento, por meio da utilização de diferentes características, fatores ou variáveis (Zangrionlami; Echeimberg; Leoni, 2018). Serão investigados dados referentes aos tipos partos realizados em Minas Gerais pelas gestantes entre os anos de 2020 e 2024. Os elementos estudados serão: números de partos, tipo de parto (vaginal e cesárea), estado civil (solteira, casada e divorciada), consultas de pré-natal, instrução da mãe, cor e raça (branca, preta, parda ou amarela), idade e escolaridade. A pesquisa será realizada utilizando dados de domínio público disponíveis na Plataforma integrada de Vigilância em Saúde disponíveis em: <http://plataforma.saude.gov.br/natalidade/nascidos-vivos/>. Os dados adquiridos serão organizados pelo *Microsoft Office Excel* e apresentados por estatísticas descritivas por meio de frequência relativas e absolutas utilizando gráficos e tabelas. A Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, estabelece que pesquisas que utilizam dados de domínio público, sem informações que permitam a identificação de indivíduos, não é necessita de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (Brasil, 2016). Por conseguinte, este estudo está isento de subjugação ao CEP, seguindo as diretrizes éticas aplicáveis a esse tipo de pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por se tratar de um Trabalho de Conclusão de Curso, encontra-se ainda em andamento. Os dados obtidos serão analisados e comparados com a literatura científica, permitindo uma reflexão crítica e contextualizada sobre os resultados encontrados. Até o momento, é possível afirmar segundo a Plataforma Integrada de Vigilância em Saúde, o total de nascidos vivos em Minas Gerais por cesárea entre os anos de 2020 e 2024 foram 7.458.777, diferente do parto vaginal que foram 5.300.451 crianças. Nesse sentido, Santos e Esteves (2025) realizaram um estudo no município de Alfenas-MG, onde foi possível observar que 60% das entrevistadas relataram que as informações que receberam, foram insuficientes para uma escolha consciente. Tais dados revelam a importância de uma assistência mais humanizada e de qualidade, que garanta o direito da mulher à informação e à tomada de decisões de forma autônoma e segura.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se tratando de uma pesquisa em andamento, é possível observar uma diferença significativa entre partos cesáreos e vaginais. A finalização do trabalho irá permitir a apresentação de um detalhamento importante para analisar o perfil das mulheres que tiveram parto em Minas Gerais no período do estudo.

REFERÊNCIAS

CESAR, S. M. D.; PIRES, M. E. S.; SONCIM, L. M. F.; AVAKIAN, A. S.; MATEOS, L. M. D.; BARBIERI, L. N.; LAGROTTI, L. P. F.; OLIVEIRA, B. B. S.; SANTOS, B. B. R.; COELHO, K. P. C. Fatores determinantes e implicações do crescente aumento das taxas de parto cesárea. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s. l.], v. 25, p. e19029, 21 jan. 2025. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/19029>. Acesso em: 26 fev. 2025.

COELHO, A. B.; SILVA, M. M.; RIBEIRO, R. F.; SOARES, G. M. C.; ASSIS, A. C.; SANTOS, I. M.; MELO, K. R. S. T.; OLIVEIRA, K. M.; FERREIRA, K. O.; FURTADO, D. C.; GUIMARÃES, M. F. S.; FONSECA, M. V. C. M. Revisão integrativa sobre a incidência de parto vaginal e cesarianas no Brasil nos últimos dez anos. **Lumen et Virtus**, [s. l.], v. 15, n. 43, p. 8223-8229, 2024. DOI: 10.56238/levv15n43-045. Acesso em: 26 fev. 2025.

CORVELLO, C. M.; PANTOJA, A. S.; COSTA, M. P. S. S. B.; ARAÚJO, L. T.; VERAS, N. L. P.; FURTADO, A. B. G.; SILVA, T. O.; PACHECO, W. S.; SELAN, L. P.; RAIOL, L. S. Nursing in the humanization of childbirth: an integrative literature review. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 11, n. 3, p. e37311325759, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i3.25759. Acesso em: 24 fev. 2025.

CUNHA, B. L. **Perfil epidemiológico das parturientes submetidas a parto vaginal e parto cesariano – Salvador - Bahia - 2014-2022**. Projeto de pesquisa, Bacharelado em Medicina - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Salvador, 2024. Disponível em: <https://repositorio.bahiana.edu.br/jspui/handle/bahiana/8017>. Acesso em: 26 fev. 2025.

FERRAZ, V. R.; PILGER, C. H.; PRATES, L. A.; LIPINSKI, J. M.; LIMA ESCOBAL, A. P.; SOUZA, B. P.; CRUZ, M. D. R. Utilização de estratégias de alívio da dor durante trabalho de parto e parto pela enfermagem. **Ciência, Cuidado e Saúde**, [s. l.], v. 22, 2023. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/c03e/1d3e0d807b794c04c5b5a9985ed2336992b6.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2025.

PAULA, L. O. **O enfrentamento da violência obstétrica pelo Estado brasileiro na atualidade: os limites e desafios**. 2025. Monografia (Graduação em Serviço Social) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2025. Orientadora: Verônica Maria Ferreira. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/items/574b40dd-1d26-4474-995a-ccf37cf94ed0>. Acesso em: 26 maio. 2025.

SOARES, M. S.; GUZMAN, M. E. R.; COSSIA, T. Assistência de enfermagem frente as vias de parto. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [s. l.], v. 12, n. 39, p. 49–59, 2022. DOI: 10.24276/rrecien2022.12.39.49-59. Acesso em: 26 fev. 2025.

TRIGUEIRO, T. H.; ARRUDA, K. A.; SANTOS, S. D.; WALL, M. L.; SOUZA, S. R. R. K.; LIMA, L. S. Experiência de gestantes na consulta de Enfermagem com a construção do plano de parto. **Escola Anna Nery**, [s. l.], v. 26, p. e20210036, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0036>. Acesso em: 26 fev. 2025.

ZANGIROLAMI-RAIMUNDO, J.; ECHEIMBERG, J. de O.; LEONE, C. Tópicos de metodologia de pesquisa: Estudos de corte transversal. **Journal of Human Growth and Development**, [s. l.], v. 28, n. 3, p. 356-60, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.152198>. Acesso em 07 abr. 2025.